

PESQUISA EM UMA ESCOLA PÚBLICA E UMA ESCOLA PRIVADA DO DISTRITO FEDERAL - AVALIAÇÃO DA DINÂMICA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIORoberta Guedes / rovagueli@ig.com.br**RESUMO**

Esta pesquisa teve como objetivo propiciar uma reflexão sobre os conceitos de educação, de currículo e de avaliação, bem como, as implicações do ambiente emocional e físico da escola, no cotidiano de sala de aula. A pesquisa de caráter qualitativo exploratório utilizou como instrumento, para coleta de dados, a entrevista semi-estruturada e a observação em sala de aula. A amostra selecionou professores das áreas de ciências humanas, exatas e naturais. Foi composta por um total de 12 professores do ensino médio, dos quais seis (6) eram professores de uma escola da rede pública e seis (6) eram professores de uma escola da rede particular de ensino, ambas localizadas no Plano Piloto, no Distrito Federal. Os resultados indicaram que não há uma uniformidade sobre os conceitos de educação, de currículo e de avaliação entre os professores pesquisados. No que diz respeito ao ambiente emocional e físico da escola envolvendo, particularmente, as relações interpessoais e destacando a percepção do professor sobre o aluno, foram identificadas diferenças nos depoimentos dos entrevistados da escola pública e da escola particular. Apesar das dificuldades da profissão e, a remuneração inadequada recebida pelos professores, seja da rede pública ou da rede particular de ensino, os mesmos demonstraram comprometimento com a profissão e o desejo de permanecer no magistério considerando-o como uma oportunidade de contribuir para o desenvolvimento da cidadania.

Palavras-chave: educação. Currículo. Avaliação. Ambiente escolar.

ABSTRACT

This investigation, whose main objective was to propitiate a reflection on the concepts of Education, Curriculum and Evaluation as well as the implications of the emotional and physical school environments in the classroom routine, is the result of one of the activities approached in Educational Process and Curriculum Dynamic. The investigation of qualitative exploratory character used the semi-structured interview and observation in classroom in order to collect the necessary data. The sample selected twelve teachers of humanities and science fields in which half of them were from public schools and the other half from private schools located in Plano Piloto, Federal District of Brasilia, Brazil. The results indicated that there is not a uniform idea about the concepts of Education, Curriculum and Evaluation among the interviewed teachers. In relation to the emotional and physical school environments, in particularly the inter-personal relations and the perception of the teacher about the pupil, some differences were found in the declaration of the interviewed teachers from both private and public schools. Despite the difficulties of teaching and low salaries paid to both private and public school teachers, they demonstrated their pledge with their profession and their desire to continue in the teaching field, considering that it is an opportunity in which they contribute to the developing of the citizenship.

Key words: Education. Curriculum. Evaluation. School environment

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma pequena amostra do cotidiano de uma escola pública de Brasília buscando explorar as concepções dos professores sobre o processo educativo e a relação destas concepções com as suas práticas pedagógicas em atividades desenvolvidas em sala de aula. Acredita-se que os conceitos adotados pelo professor representam fios condutores de ações e estratégias desenvolvidas na escola e na sala de aula. Segundo Câmara (2001). Segundo Oliveira e Schwartzman (2002), quando se penetra na escola e se analisa o que lá acontece com os seus protagonistas, percebe-se que as diferenças entre as escolas residem particularidades em seus objetivos, no modo como encaram a educação e o aluno.

O mundo atual, globalizado, multicultural, com alto desenvolvimento tecnológico e científico vem provocando uma reflexão no processo educacional, reflexividade que, segundo Carneiro (2001), é atributo predominante das sociedades e organizações estabilizadas.

A concepção de educação expressa uma doutrina pedagógica baseada em uma filosofia de vida, acompanhando a dinâmica dos fatos sociais, econômicos, políticos e culturais. A educação não é apenas o processo de construção da capacidade cognitiva de um indivíduo, mas um processo que deve visar a sua formação plena, construindo e recuperando valores morais, sociais, científicos e éticos. Desta forma, torna-se fundamental a inclusão de aspectos valorativa como respeito pela diversidade, igualdade, tolerância e respeito pela liberdade. A criatividade, emoção e preocupação com os problemas do planeta fazem parte do processo educativo. É preciso ensinar o homem a aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver ultrapassando os muros da escola (FREIRE, 1987).

A educação de hoje precisa de um currículo holístico, com um conjunto de ações que cooperem para a formação humana em suas múltiplas dimensões constitutivas (MOTA; VELOSO; BARBOSA, 2004). O currículo não pode mais ser vista como “um plano de estudos que habilita o professor a organizar e dirigir o seu trabalho e o de seus alunos”, mas “como sendo a soma total das experiências dos alunos e que são planejadas pela escola, envolvendo tanto os alunos como os professores e processos de ensino e de trabalho” (MARTINS, 1992).

O ambiente no qual o processo educacional se desenvolve oferece implicações que abrange desde as relações interpessoais até o impacto espacial favorecendo ou dificultando o processo ensino-aprendizagem.

No processo educacional dois agentes são fundamentais: o professor e o aluno. O professor é o mediador do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de uma ciência, uma religião, uma arte, uma técnica, uma disciplina; como educador deve promover a educação integral. Para Freire e Shor (1996), ele é o ser transformador que precisa ser dialógico, motivador, com pensamento crítico, um eterno aprendiz, que cresce com o aluno e o faz crescer, um artista, um político, com autoridade, mas não autoritário, com humor e consistência emocional.

1. Referencial Metodológico da Pesquisa

Esta pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa de caráter exploratório. Foi realizada em duas escolas de ensino médio de Brasília, sendo uma escola particular e uma escola pública.

Para a coleta de dados foram aplicadas duas técnicas: entrevista semi-estruturada com professores e observação em sala de aula. Teve-se como objetivo pesquisar o processo educativo na dimensão conceitual, pedagógica, emocional e física. Na dimensão conceitual foram abordadas as concepções dos entrevistados sobre a educação, o currículo e a avaliação da aprendizagem. Na dimensão pedagógica foi verificado o conhecimento dos entrevistados sobre as diretrizes curriculares, conteúdos e material didático utilizado nas aulas.

A coleta de dados contemplou a dimensão emocional verificando o clima existente em sala de aula, envolvendo as relações entre professor e aluno e a concepção de aluno para o professor. Na dimensão física foram observados os elementos que integram o processo ensino-aprendizagem: o espaço disponível, estrutura física da escola, a iluminação, a ventilação e a acústica da sala de aula.

1.1 Participantes da Pesquisa

A pesquisa de foi realizada com 12 professores do ensino médio, sendo 6 professores de uma escola pública, do noturno e 6 professores de uma escola particular, do turno matutino, ambas localizadas no Plano Piloto, no Distrito Federal.

2. Apresentação e Análise de dados

Neste tópico os dados das entrevistas e observações serão apresentados de acordo com as dimensões estabelecidas no referencial metodológico. A análise dos dados foi realizada à luz dos depoimentos dos participantes em relação à literatura acadêmica da Educação.

2.1 Características dos Participantes

Características dos professores da escola pública: quatro professores eram do sexo masculino e dois professores do sexo feminino; quanto à faixa etária, havia 04 professores entre 40 e 50 anos e 02 professores entre 20 e 30 anos. Quanto à formação, um professor tinha o 3º grau completo, dois professores eram mestres e três professores tinham especialização. O tempo de exercício do magistério na escola era variável: quatro professores com até 3 anos de magistério na escola, um professor com 6 anos de magistério na escola e 1 professor com 9 anos na escola. Os professores da escola pública cumprem uma carga horária semanal de 20 horas e quanto ao salário, a maioria considerou péssimo, não condizente com o trabalho que realizam.

Características dos professores da escola particular: As entrevistas, na escola particular, foram realizadas com 6 professores do ensino médio nos componentes curriculares de Arte Cênica, História, Matemática, Laboratório de Ciência da Natureza, Ensino Religioso e Química.

Dentre os entrevistados, realizaram-se três observações participantes, escolhidos de forma aleatória, nas aulas de Arte, Matemática e História em que se buscou a caracterização dos participantes e do contexto da sala de aula.

Os professores observados estão na faixa etária compreendida entre 20 e 40 anos de idade; com média de tempo de serviço no ensino médio entre 1 a 14 anos. Dentre os entrevistados, apenas um manifestou interesse de futuramente mudar de profissão e, embora goste do que faz e queira se aperfeiçoar em sua área pretende diversificar sua atividade profissional montando seu próprio negócio.

Tanto os professores da escola pública quanto da escola privada demonstram ser conscientes de seu papel, interessados pelos alunos, que acreditam na formação continuada e que gostariam de obter o reconhecimento em nível salarial, para assim poder melhorar seu padrão de vida.

2.2 Dimensão Conceitual

O relatório de Jacques Delors (1998) sinaliza para uma educação que capacite e prepare o indivíduo para estar apto aos desafios da sociedade pós-moderna, com criatividade, tolerância e criticidade. Esse relatório aborda quatro eixos-norteadores sobre a aprendizagem significativa: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver. Diante desses paradigmas e reflexões, foram criadas leis que alicerçassem os programas curriculares da educação brasileira, tais como as Leis de Diretrizes e Bases (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM, 1998) que demonstram a necessidade de uma “educação para a sensibilidade, a igualdade e autonomia”, que têm como objetivo construir um mundo mais justo e a integridade da criação.

Nesse cenário de encontros e desencontros na busca de uma educação de qualidade e que contemple as necessidades da sociedade e do mercado de trabalho, faz-se necessária uma educação voltada para a formação de um sujeito crítico e consciente de sua militância enquanto ator histórico-social; uma educação holística, que atenda às potencialidades humanas e suas especificidades no processo de aprendizagem. Cada indivíduo tem forma e ritmos diferentes de desenvolvimento de aprendizagem, como demonstra a Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1994) e outras “inteligências” que têm se destacado nos últimos anos, como a Inteligência Emocional (GOLEMAN, 1996) e a Inteligência Espiritual (ZOHAR E MARSHALL, 2000).

Assim, a educação pressupõe um currículo que não contemple apenas os eixos temáticos de conteúdos, mas dimensões humanas de auto-conhecimento, auto-estima, competências sociais, desenvolvimento das potencialidades intelectuais e pensamento crítico e criativo. Conforme Libâneo (1994),

a responsabilidade social da escola e dos professores é muito grande, pois cabe-lhe escolher qual concepção de vida e de sociedade deve ser trazida à consideração dos alunos e quais conteúdos e métodos lhes propiciam o domínio dos conhecimentos e a capacidade de raciocínio necessários à compreensão da realidade social e a atividade prática na profissão, na política, nos movimentos sociais.

A conceituação dada pelos professores entrevistados na escola pública e na escola privada sobre o que é educação pode ser assim resumida: é algo amplo, um aprendizado continuado que deve ocorrer em todas as fases da vida do ser humano; é um processo que transcende a escola e perpassa pela família; é fazer com que o indivíduo alcance a sua autonomia; não é só passar conhecimento e conceitos; é ensinar a raciocinar, a ligar o que se aprende o e integrando-o à sociedade.

Quanto a concepção de currículo deve-se entender que tem propósitos intencionais, é recursivo e constituir-se como um sistema de práticas ligadas à sociedade e às perspectivas históricas, políticas e econômicas da aldeia global, no qual faz-se a opção de que tipo de homem/ator que se deseja formar e que sociedade se aspira construir a partir de valores axiológicos.

A partir da pesquisa na escola particular e na escola pública nota-se pela fala dos entrevistados que o currículo ainda é sinônimo de “grades” curriculares tradicionais que remetem a uma práxis pedagógica fragmentada, em que o educador não percebe como sua disciplina contribui com a formação do educando. O currículo nesta ótica é visto pelos educadores como “lista de conteúdos” a serem ministrados.

Os professores, de uma forma geral, deixaram transparecer, nas suas falas, a concepção de um produto fechado, recebido de um órgão educacional para ser seguido, com pouca flexibilidade ou no caso da escola particular, um conjunto de habilidades cobradas para ingresso na Universidade Federal, meta prioritária dos pais.

Baseado nas observações, notou-se que os educadores desconhecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Ao analisar as repostas dos seis entrevistados, da rede particular, dois dos educadores assumiram desconhecer o documento e solicitaram cópia do mesmo, demonstrando interesse em aperfeiçoar seus conhecimentos pedagógicos. Em contrapartida, os demais omitiram a falta de conhecimento sobre o documento. Nesse sentido sua concepção de currículo ainda está alicerçada numa listagem de conteúdos e habilidades muitas vezes explicitadas nas DCNEM, mas sem um referencial teórico metodológico.

Na escola particular, os documentos norteadores da ação pedagógica têm sido o Projeto Político Pedagógico, o Programa de Ensino Religioso da Instituição e a lista de habilidades sugeridas para o ingresso na Universidade de Brasília.

Os PCNs constituem o referencial que a escola pública tem de seguir, estando os conteúdos dos livros de acordo com eles, conseqüentemente, todos os educadores da rede pública admitiram não conhecer as DCNEM. Os professores não participam da elaboração do currículo que vem da Secretaria de Educação, visando atender as necessidades do mercado de trabalho. O conteúdo trabalhado baseia-se no currículo e também no programa do PAS e em temas contemporâneos.

Percebeu-se que existe por parte dos educadores, da escola particular confessional, a intenção de uma formação integral, que é um grande desafio, uma vez que as expectativas da família estão focadas na aprovação do vestibular. O tempo tem sido o seu maior inimigo, tanto para uma prática pedagógica militante quanto para o aperfeiçoamento dos estudos sobre os documentos educacionais, colocando-os, efetivamente, em prática na sala de aula.

Em contrapartida, a escola é cobrada na excelência acadêmica, na formação humana e no caso da escola confessional, a formação de valores éticos e religiosos. Neste cenário, apresenta-se o mercado de trabalho, onde o capital humano é a essência das empresas. As escolas precisam formar pessoas que apresentem competências sociais, emocionais, afetivas, pessoais e cognitivas. O profissional deve estar apto para se adequar às novas tecnologias, ser capaz de agir com criatividade em situações inesperadas, e consiga adaptar-se à velocidade das inovações.

A partir da concepção de um currículo aberto, entende-se que a avaliação deve ser processual, contínua, investigativa e diagnóstica, tendo a função de retroalimentação do processo educativo do sistema complexo do qual a escola faz parte, pois deve permitir ao educando demonstrar o seu conhecimento e ressignificar suas perspectivas diante dos desafios encontrados, valorizando mais o aspecto qualitativo do que o quantitativo e aproveitar o saber do aluno.

Para isso é necessário um cuidado redobrado, conforme cita Pedro Demo (2000, p.3):

A avaliação que nos interessa não é a de faz-de-conta, farsante ou mistificadora. Ao mesmo tempo, não cabe mais enredar-se em tamanhas “contradições

performativas” como assevera Habermas, proclamando um discurso que se anulam a si mesmos, como é o caso de avaliar e não permitir ser avaliado, questionar e fugir de ser questionado, pretender inovar e evitar ser atingido pela inovação.

A concepção de avaliação dos professores entrevistados, tanto na escola pública quanto na escola privada, se referem aos aspectos formais, pela necessidade de verificar como os alunos estão aprendendo, servindo para medir se o aluno assimilou o conteúdo e como ele transfere o conhecimento sistematizado para resolver situações do cotidiano; deve também englobar a parte subjetiva.

“... o ensino não é só instrução... tem a parte subjetiva...”

Para alguns professores,

“...a avaliação é o “feedback” para saber se o que ele está trabalhando está sendo absorvido pelo aluno”.

A forma de avaliar depende, em parte, de critérios definidos pelo professor em consonância com a orientação geral estabelecida pela Secretaria de Estado de Educação. O modelo de avaliação imposto é questionado pelos professores da escola pública que não possuem autonomia para avaliar de maneira mais coerente com o que as universidades exigem, não dando condições ao aluno da escola pública de concorrer com os alunos das escolas particulares.

Na visão dos professores da escola particular, a concepção de avaliação perpassa por uma avaliação formativa que, segundo o relato de um professor ,

“...a avaliação é um momento de verificação do processo de ensino-aprendizagem, servindo para direcionar os caminhos de trabalhos a serem efetivados, buscando a certeza de que os objetivos propostos foram alcançados...”.

No entanto, quando questionados sobre como e quando avaliam, as respostas demonstram uma prática de avaliação somativa, direcionada e valorizada pelo sistema escolar, considerados por alguns professores de “tradicional”. O mesmo professor nos disse:

“Na prática, existem semanas de provas, com datas estabelecidas pela instituição”.

Constatou-se, portanto, tanto na escola pública como na escola privada, a existência de um ensino médio que está desconectado com as necessidades do mercado de trabalho e que, a priori, não atende às necessidades exigidas pela sociedade do conhecimento.

A cada dia, a visão do aluno como ser passivo, que precisa receber conhecimentos e ser educado torna-se mais questionada, discutida e considerada ultrapassada. Com essa concepção, educadores e escola não atingirão os objetivos propostos, sobretudo, para o ensino médio, conforme o Plano Nacional de Educação - PNE (2002):

Preparando os jovens e adultos para os desafios da modernidade, o ensino médio deverá permitir aquisição de competências relacionadas ao pleno exercício da cidadania e da inserção produtiva: auto-aprendizagem; percepção da dinâmica social e capacidade para nela intervir; compreensão dos processos produtivos; capacidade de observar, interpretar e tomar decisões; domínio de aptidões básicas de linguagem, comunicação, abstração; habilidades para incorporar valores éticos de solidariedade, cooperação e respeito às individualidades.

Dessa forma, tem-se a concepção de aluno centrada e caracterizada em quatro dimensões essenciais: a pessoa humana, o cidadão, o trabalhador e o indivíduo preparado para continuar os estudos. Em contrapartida, se o aluno for tratado como um

ser passivo, apenas um repetidor de conteúdos expostos pelo professor, não terá condições de atingir tais objetivos e ficará à margem das exigências do mundo atual.

Para a grande maioria dos professores entrevistados, tanto da escola pública como na escola privada, o aluno é um ser humano, a pessoa mais importante na escola, é a esperança de mudança, é algo que se renova.

Na escola pública, a grande maioria dos alunos são adultos, de classe pobre, que trabalham durante o dia, tem pouco tempo de dedicação aos estudos e apresentam dificuldades para realizar os trabalhos passados para casa, com pouco hábito de leitura. Muitos moram nas casas dos patrões, outros residem nas cidades satélites, principalmente em São Sebastião.

A prioridade dos professores da escola pública é conscientizar seus alunos dos seus valores, de que podem ter uma vida melhor, desenvolvendo a capacidade de leitura, interpretação e raciocínio lógico.

“...sou responsável em transformar aquela pessoa ... num cidadão melhor”.

Na escola particular confessional, a grande maioria dos alunos são jovens de 14 a 18 anos, de classe média, que não trabalham, realizam cursos extras no contra-turno, apresentam facilidades para realizar os trabalhos passados para casa, mas não dedicam muito tempo para leituras e programas educativos por não sentirem interesse. A maioria mora em bons apartamentos ou casas e tem uma boa condição de vida.

2.3 Dimensão Pedagógica

Na escola pública, os documentos norteadores da ação pedagógica têm sido o Projeto Político Pedagógico, os Parâmetros Curriculares Nacionais e a lista de habilidades sugeridas pela Universidade de Brasília.

Na escola particular, os documentos norteadores da ação pedagógica têm sido o Projeto Político Pedagógico, o Programa de Ensino Religioso da Instituição e a lista de habilidades sugeridas pela Universidade de Brasília.

Baseado nas observações, notou - se que os educadores, tanto na escola pública quanto na escola privada, desconhecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio.

Ao analisar as repostas dos doze entrevistados, da rede particular e da rede pública, quatro dos educadores assumiram desconhecer o documento e solicitaram cópia do mesmo, demonstrando interesse em aperfeiçoar seus conhecimentos pedagógicos. Em contrapartida, os demais, oito professores, omitiram a falta de conhecimento sobre o documento.

Os PCNs constituem o referencial que a escola pública tem de seguir, estando os conteúdos dos livros de acordo com eles, conseqüentemente, todos os educadores da rede pública admitiram não conhecer as DCNEM. Os professores não participam da elaboração do currículo que vem da Secretaria de Educação, visando atender as necessidade do mercado de trabalho. O conteúdo trabalhado baseia-se no currículo e também no programa do PAS e em temas contemporâneos.

Percebeu-se que existe por parte dos educadores, da escola particular confessional, a intenção de uma formação integral, que é um grande desafio, uma vez que as expectativas da família estão focadas na aprovação do vestibular. O tempo tem sido o seu maior inimigo, tanto para uma prática pedagógica militante quanto para o aperfeiçoamento dos estudos sobre os documentos educacionais, colocando-os, efetivamente, em prática na sala de aula.

Em contrapartida, a escola é cobrada na excelência acadêmica, na formação humana e no caso da escola confessional, a formação de valores éticos e religiosos. Neste cenário, apresenta-se o mercado de trabalho, onde o capital humano é a essência das empresas. As escolas precisam formar pessoas que apresentem competências sociais, emocionais, afetivas, pessoais e cognitivas. O profissional deve estar apto para se adequar às novas tecnologias, ser capaz de agir com criatividade em situações inesperadas, e consiga adaptar-se à velocidade das inovações.

Na escola pública o material adotado são livros-texto, xerocópia de assuntos e quadro negro. Entretanto, nas aulas observadas, os alunos não utilizaram os livros-texto, usando somente xerocópias. Não há equipamentos audiovisuais nas salas. A escola tem biblioteca e laboratório, sendo subutilizado por não ter um responsável, impossibilitando as aulas práticas.

Na escola particular é uma outra realidade. Os livros didáticos são diariamente utilizados, são utilizados xerocópias de assuntos atuais e exercícios para complementar os conteúdos, as aulas são realizadas com materiais multimídias, recursos audiovisuais, fora o quadro negro e aulas de campo. A escola tem biblioteca informatizada e atualizada, são feitas, semanalmente, aulas nos laboratórios de ciências da natureza, com o professor e um laboratorista.

2.4 Dimensão Emocional

Os entrevistados da escola pública acreditam que as condições socioeconômicas dos alunos, tais como: trabalhar o dia inteiro, não ter tempo para se dedicar aos estudos, estudar à noite, não ter dinheiro para comprar livros, são fatores que interferem diretamente no processo educacional.

Quanto aos fatores internos, foram citados: o número reduzido e a pouca duração das aulas, a interferência da direção da escola no trabalho, que pode ser positiva ajudando a cumprir os objetivos traçados ou negativa, impondo dificuldades.

A família tem exigido cada vez mais das instituições particulares. O nível de cobrança perpassa não só pelo acadêmico, mas pela necessidade de ter todos os seus desejos realizados. É delegado, pela família, papéis que muitas vezes são dela e assim, trazendo para dentro da escola, situações desafiadoras de cunho íntimo e moral. Percebe-se que as famílias estão angustiadas e têm demonstrado que não conseguem impor limites aos seus filhos, chegando a pedir socorro à escola porque já não sabem como conduzir essa relação.

Tanto na escola pública quanto na escola privada existe influência externa das famílias no processo ensino-aprendizagem, fazendo com que os educadores sintam-se por muitas vezes cobrados e pressionados na sua prática pedagógica.

Na fala dos educadores, são citados como fatores internos e externos que influenciam o processo ensino-aprendizagem: para o aluno são: família, amizades, instabilidade, baixa auto-estima; e para o professor são: falta de recursos, de incentivos e baixos salários.

Percebeu-se que tanto na escola pública quanto na escola privada há um bom relacionamento entre professores e alunos, não havendo brigas e atos de violência na escola.

O relacionamento aluno-aluno, aluno-professor e aluno-grupo foi considerado muito bom por todos entrevistados, na escola pública, não tendo sido mencionada qualquer situação que envolvesse dificuldades de manejo de classe, como violência e problemas

de disciplina. Os professores entrevistados usam o diálogo como soluções de problemas disciplinares, que são raros na escola pesquisada.

Percebeu-se que educadores e alunos, da escola particular pesquisada, têm um bom relacionamento. Não existem situações de violência física na escola, no entanto os educadores ressaltam que os casos de indisciplina na sala de aula e de falta de hábito de estudo provocam a desestabilização emocional do profissional. Quando o educador toma medidas mais severas para impor limites, é contestado pelo aluno. E se a coordenação pedagógica aciona as famílias para solicitar parceria, estas atribuem para a escola a responsabilidade de impor limites, tanto disciplinares quanto no hábito de estudo.

2.5 Dimensão Física

A escola da rede pública pesquisada possui excelente localização e um terreno grande para a área construída, com salas administrativas, salas de aulas e cantina; há uma grande área verde, com estacionamento fechado; não possui um esquema de segurança para os alunos, como porteiro ou guarita, não havendo qualquer tipo de controle de entrada e saída de alunos ou outras pessoas; as salas têm boa luminosidade, são arejadas e limpas, algumas com ventiladores de teto; as paredes são amarelas, sem decoração; o mobiliário é bastante usado, muitas carteiras quebradas e rabiscadas, inclusive, algumas salas carecem de mesa, cadeira para o professor e até carteiras.

A escola da rede particular analisada apresenta uma excelente estrutura física, sendo constituída de três quadras poliesportivas, amplo ambiente interno para lazer, salas bem ventiladas e bem iluminadas, com um número adequado de alunos, mobiliário novo, três laboratórios de ciências naturais com equipamentos de última geração, um laboratório de informática, salas ambientes para as aulas de Arte, de Ensino Religioso e de Empreendedorismo; academia de judô, de dança e de capoeira; uma biblioteca com bom acervo bibliográfico e com computadores interligados à Internet; uma equipe de segurança e cantina

Considerações Finais

A escola pública pesquisada foi considerada por todos os entrevistados privilegiada pela clientela que possui, o que a torna bem diferente do padrão de escola pública.

Para os professores entrevistados na escola pública, o governo deveria “atrapalhar” menos, deixando de controlar tanto o sistema administrativo, para que pudesse ocorrer um avanço na qualidade de ensino. Por outro lado, os professores se sentem acomodados por força do sistema de ensino vigente.

O ensino médio noturno continua a buscar a finalidade do ensino médio estabelecida pelas Secretarias: vestibular, PAS, através de um currículo idêntico em todas as escolas, sejam de periferia ou não, sejam de turno noturno ou diurno, sejam para adolescentes, sejam para adultos. Pela situação dos alunos, verificada na pesquisa, a finalidade deveria ser diversa. O que os alunos do curso de ensino médio noturno têm conseguido é apenas um diploma que habilitam uns poucos a algum concurso ou para o vestibular.

É lastimável que o curso médio noturno, do tipo observado, não prepare bem para vestibular nem para um concurso mais elevado e nem ao menos ajuda os alunos a melhorarem no seu trabalho.

Segundo ainda Oliveira e Schwartzman (2002:60), “a educação pública é sempre para os outros – e isso pode explicar em grande parte, a forma como essa educação é tratada pelas políticas e práticas, inclusive pelas práticas dos professores”. A escola

analisada, por exemplo, é localizada em região de classe alta, mas nem por isso os adolescentes moradores da região a frequentam.

A partir do consenso em torno da necessidade de uma educação integral, cada vez mais, as políticas educacionais brasileiras se estruturam a partir de dados de uma necessidade que atenda à sociedade do conhecimento e ao mercado de trabalho. Desse contexto, podemos refletir alguns aspectos: não se pode formular e gerenciar políticas e programas educacionais sem se conhecer profundamente a realidade interna e externa da comunidade educativa, da qual a escola faz parte, suas necessidades, a preocupação com a contínua capacitação dos educadores e os desafios e exigências desse mercado.

O fato é que, embora pareça antagônico, as escolas de ensino médio têm utilizado o ensino mecanicista, que valoriza a memorização, conceitos lineares e objetivos imediatistas visando à aprovação no vestibular, que é a grande expectativa da família e muitas vezes, não atingindo objetivos maiores que são citados pelo artigo da LDB.

Nesse sentido, percebe-se que as políticas públicas educacionais emitem relatórios, leis e diretrizes que exprimem os ideais de uma educação integral, mas, ao mesmo tempo, sustentam o funilamento e a exclusão dos processos de seleção das universidades públicas, os famosos vestibulares.

Em relação à escola confessional, objeto desta pesquisa, constatou-se que esta procura não romper com os ideais humanistas e alcançar os objetivos previstos nos documentos norteadores, tais como, sua Proposta Pedagógica e a LDB. Isso é corroborado com as respostas dadas pelos educadores na entrevistas, uma vez que denotam esta preocupação.

Enfim, à medida que existe um enorme hiato, em que tanto a escola como os profissionais se sentem inseguros, apesar de acreditarem e desejarem mudanças significativas se vêem subordinados a um sistema capitalista e excludente. Uma escola que apresenta um currículo crítico, aberto e coerente, promovendo uma educação libertadora, necessita do apoio da comunidade, para constituir-se como instrumento de mudanças democráticas e oferecendo alternativas reais de ação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENVENUTTI, D. B. Avaliação, sua história e seus paradigmas educativos. *Pedagogia: a Revista do Curso. Brasileira de Contabilidade*. São Miguel do Oeste-SC:ano1,n.01,p.47-51,jan.2002.

CÂMARA, Jacira da Silva. Pode o Currículo da Escola desenvolver valores em Educação? *Epistème*. Vol. 1, Jan/Jun 1996: 48-67. Versão em português, com modificações, do trabalho – The School Curriculum: A Good Way to Develop Values.

_____.;Et alli. In Garcia Jr. Jacinto Turolo e Capdeville, Guy (org.). **Educação Católica (Catholic Education)**. Bauru, SP: EDUSC; Brasília:Universa, 2001.

CASASSUS, Juan. **A escola e a desigualdade**. Brasília: Plano, 2002.

CARNEIRO, Roberto. *Fundamentos da Educação e da Aprendizagem*. Vila Nova de Gaia: Bertrand. 2001.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A dialética da eliminação formativa e somativa no processo seletivo**. Faculdade de Educação, UNICAMP, 1990 (mimeo)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 38^a edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2004.

_____.; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia**. São Paulo: Paz e Terra.1996.

MARTINS, Joel. **Um enfoque fenomenológico do currículo: educação como poesia**. São Paulo: Cortez, 1992.

MOTA, Carlos Ramos; VELOSO, Najla; BARBOSA, Sampaio. **Currículo para além das grades – construindo uma escola em sintonia com o seu tempo**. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto>>. Acesso em: 02 out. 2004.

OLIVEIRA, João Batista Araujo; SCHWARTZMAN, Simon. **A escola vista por dentro**. Belo Horizonte: Alfa Educativa. 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação : perspectivas sociológicas**. Lisboa : Dom Quixote,1993

VALLEJO, José M. Bautista. **Escola Aberta e Formação de Professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.